



SIMFAR

III SIMPÓSIO DE FARMÁCIA

INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES NO MERCADO
PROFISSIONAL FARMACÊUTICO.



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do **III SIMPÓSIO DE FARMÁCIA – SIMFAR** está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-iii-simposio-de-farmacia/97>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

III Simpósio de farmácia [livro eletrônico] :
inovações e oportunidades no mercado profissional
farmacêutico. -- 1. ed. -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.

Vários organizadores.

ISBN 978-65-85376-83-9

DOI 10.56161/sci.ed.2026030321

1. Farmácia 2. Farmacologia 3. Farmacêuticos -
Formação 4. Medicamentos 5. Saúde pública.

26-345002.0

CDD-615.0023

Índices para catálogo sistemático:

1. Farmacêuticos : Formação profissional : Ciências
médicas 615.0023

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

Esp. Amanda de Souza Feitosa
Dra. Ana Lucila dos Santos Costa
Dr. Antônio José Bento
Esp. Ionara do Nascimento Ferreira
Me. Karen Cristina da Silva Moreira
Dra. Karolayne Silva Souza
Me. Luiza Cristina Fima de Miranda
Me. Maristela Rosana Ribeiro de Moraes Mazzotti
Me. Marlon Claudener dos Santos Dantas
Dra. Sílvia Regina Soares Martins

Presidente do III Simpósio de Farmácia – SIMFAR

Dra. Ana Lucila dos Santos Costa

Presidente da Comissão Científica do III Simpósio de Farmácia – SIMFAR

Me. Karen Cristina da Silva Moreira
Me. Marlon Claudener dos Santos Dantas

MONITORES

Amanda Vitória Santana Barbosa,
Antônio Câmara de Bitencourt Sá Neto
Filipe Silva dos Santos
Hélber Batista Sérgio de Oliveira
Manoel Izaias da Silva Neto
Kamille Cristine de Jesus Silva
Laura Sarai Cavalcanti Oliveira
Otávio Freire Rocha Silva



AVALIADORES

Dr. Bruno Mello de Matos
Esp. Guilherme Mazzotti
Dr. Isaac Farias Mello de Matos
Me. Daniel Silva Fortes
Dra. Flávia Jorlane Rodrigues de Oliveira
Dra. Flávia Scigliano Dabbur
Esp. Luiza Cristina Duarte

MENÇÃO HONROSA

1º DESENVOLVIMENTO DE CREME ESFOLIANTE EMPREGANDO SEMENTE DE *Vitis vinifera* L. SUBSTITUINDO O USO DE MICROPLÁSTICOS.

(Amanda Vitória Santana Barbosa; Kamille Cristine de Jesus Silva; Laura Sarai Cavalcanti Oliveira; Filipe Silva dos Santos; Marlon Claudener dos Santos Dantas)

2º DESENVOLVIMENTO DE CREME BIFÁSICO EMPREGANDO EXTRATO DE ROMÃ E BETERRABA EM PÓ COMO ATIVOS FITOCOSMÉTICOS.

(Laura Sarai Cavalcanti Oliveira; Filipe Silva dos Santos; Amanda Vitória Santana Barbosa; Kamille Cristine de Jesus Silva; Marlon Claudener dos Santos Dantas)

3º INTEGRAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA A CURATIVOS BIOATIVOS PARA LIBERAÇÃO CONTROLADA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS

(Sthéfany Araújo Medrado; Bruna Freire Vila Nova; Bárbara Ellen Abreu Barros; Pedro Henrique Nogueira de Souza)



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O Simpósio de Farmácia do UniRios tem como tema: Inovações e Oportunidades no Mercado Profissional Farmacêutico.

É um evento acadêmico e profissional que busca explorar e promover a colaboração entre diferentes áreas das ciências farmacêuticas.

Esse simpósio reúne estudantes, pesquisadores, professores e profissionais de diversas disciplinas relacionadas à farmácia para discutir como diferentes áreas podem trabalhar juntas para promover avanços na pesquisa, na prática clínica e no desenvolvimento de medicamentos.

Esse evento é importante não apenas para promover o intercâmbio de conhecimento e experiência entre os participantes, mas também para incentivar a colaboração e o avanço da profissão farmacêutica como um todo.

Os simpósios de farmácia também oferecem uma oportunidade valiosa para os estudantes interagirem com profissionais estabelecidos na área, aprenderem sobre oportunidades de carreira e se envolverem em discussões sobre questões relevantes para o futuro da profissão, oferecendo uma variedade de palestras, painéis de discussão, apresentações de trabalhos científicos, workshops e sessões de networking.

Em resumo, os simpósios de farmácia desempenham um papel importante no avanço da prática e pesquisa farmacêuticas, além de oferecerem uma plataforma para educação continuada e desenvolvimento profissional para aqueles que trabalham no campo da farmácia.



APRESENTAÇÃO DO EVENTO	5
DESENVOLVIMENTO DE CREME BIFÁSICO EMPREGANDO EXTRATO DE ROMÃ E BETERRABA EM PÓ COMO ATIVOS FITOCOSMÉTICOS	7
10.56161/sci.ed.2026030321R1	7
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FITOTERAPIA: SUAS APLICAÇÕES PARA A DESCOBERTA DE COMPOSTOS BIOATIVOS	9
10.56161/sci.ed.2026030321R2	9
EFICÁCIA DO FERRO INTRAVENOSO EM COMPARAÇÃO AO FERRO ORAL PARA ANEMIA EM GESTANTES: UMA METANÁLISE	11
10.56161/sci.ed.2026030321R3	11
A AUTOMEDICAÇÃO NA DENGUE COMO DESAFIO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL	13
10.56161/sci.ed.2026030321R4	13
IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS EM POÇOS TUBULARES NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO – BA	15
10.56161/sci.ed.2026030321R5	15
INTEGRAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA A CURATIVOS BIOATIVOS PARA LIBERAÇÃO CONTROLADA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS	17
10.56161/sci.ed.2026030321R6	17
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ODONTOLÓGICOS POLIMEDICADOS	19
10.56161/sci.ed.2026030321R7	19
DESENVOLVIMENTO DE CREME ESFOLIANTE EMPREGANDO SEMENTE DE <i>VITIS VINIFERA</i> L. SUBSTITUINDO O USO DE MICROPLÁSTICOS	21
10.56161/sci.ed.2026030321R8	21



DESENVOLVIMENTO DE CREME BIFÁSICO EMPREGANDO EXTRATO DE ROMÃ E BETERRABA EM PÓ COMO ATIVOS FITOCOSMÉTICOS



10.56161/sci.ed.2026030321R1

¹Laura Sarai Cavalcanti Oliveira

²Filipe Silva dos Santos

³Kamille Cristine de Jesus Silva

⁴Amanda Vitória Santana Barbosa

⁵Me. Marlon Claudener dos Santos Dantas

^{1, 2, 3, 4, 5}Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Indústria e Tecnologia Farmacêutica

INTRODUÇÃO: A demanda por cosméticos com ativos terapêuticos fomenta a inovação das formulações que serão utilizadas pela população. Nesse contexto, o uso das plantas medicinais, seja por meio de extratos ou outros componentes, está cada vez mais presente em produtos de uso tópico, pois suas moléculas bioativas promovem uma diversidade de efeitos benéficos que podem agregar funcionalidade aos produtos. Desse modo, a casca da *Punica granatum* L. (romã), parte geralmente descartada, é uma matriz rica em flavonoides, ácidos fenólicos e taninos hidrolisáveis, conferindo à formulação cosmética ação antioxidante, antibacteriana, antifúngica e adstringente. Enquanto, o pó da beterraba (*Beta vulgaris*) pode ser empregado como corante natural, conferindo coloração aos produtos de modo eficaz, seguro e não sintético. Além de apresentar propriedades anti-inflamatórias, antioxidante e fotoprotetora, tornando-se uma matéria-prima promissora na criação de cosméticos. O desenvolvimento farmacotécnico de um creme bifásico fornece vantagens como maior estabilidade, melhor incorporação de ativos hidrossolúveis e lipossolúveis, além da hidratação prolongada, formação de barreira protetora na pele e sensação sensorial agradável. Portanto, trata-se de um produto inovador e funcional, que se alinha com as preferências do consumidor. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto fitocosmético empregando o pó de beterraba e extrato da casca de romã a 1%, em veículo já testado em laboratório. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo experimental, consistindo em uma pesquisa preliminar acerca da compatibilidade dos ativos utilizados, além da avaliação da formulação para desenvolver o produto, etapas fundamentais para o resultado satisfatório do creme. Para a realização do experimento foram utilizadas vidrarias (Bequeres, provetas, bastões, grau, pistilo), equipamentos (balança semi-analítica, termômetro, chapa aquecedora), diferentes matérias-primas e insumos (Carbopol 980, EDTA Dissodico, Propilparabeno, Metilparabeno, Glicerina Vegetal, Solução de NaOH a 40%, água purificada, Álcool cetoestearílico, Álcool cetoestearílico oxilato, Vaselina líquida, BHT, Propilenoglicol, Parafina lentilhada, Aromatizante, Pó da beterraba, Extrato da casca da Romã). As formulações foram devidamente analisadas em relação as suas características organolépticas (Cor, odor e aspecto), seguindo os critérios do formulador e do mercado consumidor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi elaborada uma formulação de creme bifásico de romã, composta por um gel e um creme. A fase em creme foi formulada com extrato de



romã a 1%; Álcool Cetoesterilico a 20,25%; Álcool cetoextoxilato a 2,25%; Metilparabeno a 0,075%; BHT a 0,3%; Vasilina líquida a 3%; Propilenoglicol a 3%; parafina a 3%; Propilparabeno a 0,225%; Beterraba em pó a 1,66% Aromatizante de Cereja - q.s. A fase em gel foi composta por extrato de romã a 1%; Carbopol a 1,5%; EDTA dissódico a 0,15%; Metilparabeno 0,15%; Propilparabeno a 0,075%; glicerina a 7,5%, solução de NaOH a 40% - q.s, água purificada q.s.p e Aromatizante de Cereja - q.s.. O pH do creme e do gel apresentou, respectivamente, 6.23 e 6.11, encontrando-se em níveis similares e dentro dos parâmetros determinados para cosméticos de uso tópico. **CONCLUSÃO:** Os resultados alcançados evidenciam a efetividade da adição do extrato de romã e pó de beterraba como corante na formulação de um creme bifásico, viabilizando benefícios funcionais e fortalecendo sua aplicação como ativo fitocosmético.

Palavras-chave: Fitocosmético, Formulação, Cosmético.

REFERÊNCIAS

- GENGATHARAN, A.; DYKES, G. A.; CHOO, W. S. Betalains: natural plant pigments with potential application in functional foods. *LWT - Food Science and Technology*, v. 64, n. 2, p. 645–649, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lwt.2015.06.052>. Acesso em: 21 maio 2025.
- KUJALA, T. S. et al. Phenolics and betacyanins in red beetroot (*Beta vulgaris*) root: distribution and effect of cold storage on the content of total phenolics and three individual compounds. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 50, n. 13, p. 3640–3643, 2002. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/jf000523q>. Acesso em: 21 maio 2025.
- MEDEIROS, Thaisa Helena Fonseca; PEREIRA, Kamilla Ferreira. A influência das plantas na estética: um olhar sobre a fitocosmética. *Revista Científica Espaço Multiacadêmico*, v. 2, 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/revista-espaco-multiacademico-v02-n01-artigo03.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.
- WERKMAN, C. et al. Aplicações terapêuticas da *Punica granatum* L.(romã). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 10, n. 3, p. 104-111, 2008. Disponível em: https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMediciniais/revisao_v10n3.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FITOTERAPIA: SUAS APLICAÇÕES PARA A DESCOBERTA DE COMPOSTOS BIOATIVOS



10.56161/sci.ed.2026030321R2

¹Ane Yasmim de Souza Varjão

²Antonio José Bento

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Farmacognosia e Fitoterapia

INTRODUÇÃO: A biodiversidade brasileira destaca-se pela ampla variedade de espécies vegetais com princípios ativos de grande potencial farmacológico. Entretanto, os estudos para o desenvolvimento de novos fármacos a partir de plantas medicinais brasileiras não acompanham os avanços metodológicos que visam acelerar as etapas de descobertas de novos medicamentos. Nesse contexto, a aplicação da Inteligência Artificial (IA) e do Machine Learning (ML) tem ganhado destaque em ensaios experimentais voltados para a triagem de plantas medicinais, a identificação de compostos químicos e suas propriedades físico-químicas, além da modelagem preditiva de ações farmacológicas. **OBJETIVO:** Investigar os principais métodos de descoberta de compostos bioativos com o auxílio da IA, visando à otimização da análise de plantas medicinais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura abrangendo artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, nas bases de dados PubMed, Science Direct, LILACS e Scopus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciam a ampla aplicabilidade da IA na fitoterapia, abrangendo desde a análise da qualidade das plantas medicinais até a predição de compostos bioativos. Zhang e Wang (2023) destacam o papel do ML na integração de dados de múltiplas fontes, facilitando tanto a análise estatística quanto a modelagem preditiva. A identificação de diferentes variedades de plantas medicinais é um processo complexo que demanda a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas com ML. García-Pérez et al. (2021) propõem uma abordagem inovadora que combina metabolômica não direcionada (UM) e ML para identificar fatores críticos que influenciam a biossíntese de compostos fenólicos em três espécies de Bryophyllum cultivadas in vitro. O modelo de ML apresentou alta precisão preditiva para sete das oito subclasses de compostos fenólicos ($R^2 > 70\%$), exceto para as flavonas, cuja predição foi prejudicada pela heterogeneidade dos compostos utilizados para a quantificação. A análise das regras geradas pela IA evidenciou que a biossíntese dos compostos é fortemente influenciada pelo genótipo e pelo órgão da planta, além de cinco íons críticos: sulfato, fosfato, cálcio, magnésio e cobre. O sulfato foi destacado como um importante promotor da biossíntese de compostos de baixo peso molecular (LMW), como tirosóis e cumarinas. Em consonância, Gaudêncio et al. (2023) destacam a importância das técnicas instrumentais, com ênfase em LC-MS, GC-MS e LC-RMN. A técnica LC-MS, em particular, distingue-se pela alta sensibilidade e capacidade de identificar misturas complexas, sendo amplamente utilizada em estudos de metabolômica não direcionada e desrepliação. Associando a aplicação de ML no processamento dos dados gerados, acelera e facilita a etapa de desrepliação, permitindo a identificação de compostos conhecidos e a detecção de novos análogos, otimizando significativamente o processo de triagem. **CONCLUSÃO:** Portanto, a integração de métodos espectroscópicos e a fusão de dados, associadas à aplicação de algoritmos de ML e redes neurais,



emergem como estratégias promissoras para o avanço no desenvolvimento de novos fármacos a partir da biodiversidade brasileira. Essa abordagem potencializa a identificação e análise de compostos bioativos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa em fitoterapia e para a valorização da flora nacional.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Inteligência Artificial, Descoberta de fármacos.

REFERÊNCIAS

GARCÍA-PÉREZ, Pascual et al. The Combination of Untargeted Metabolomics and Machine Learning Predicts the Biosynthesis of Phenolic Compounds in Bryophyllum Medicinal Plants (Genus Kalanchoe). **Plants**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 1-23, 10 nov. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/plants10112430>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8620224/#sec1-plants-10-02430>. Acesso em: 13 maio 2025.

GAUDÊNCIO, Susana P. et al. Advanced Methods for Natural Products Discovery: bioactivity screening, dereplication, metabolomics profiling, genomic sequencing, databases and informatic tools, and structure elucidation. **Marine Drugs**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 308-378, 19 maio 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/md21050308>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10222211/#sec1-marinedrugs-21-00308>. Acesso em: 13 maio 2025.

LI, Lian et al. A method of two-dimensional correlation spectroscopy combined with residual neural network for comparison and differentiation of medicinal plants raw materials superior to traditional machine learning: a case study on eucommia ulmoides leaves. **Plant Methods**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-17, 13 ago. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13007-022-00935-6>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9375363/>. Acesso em: 13 maio 2025.

VATANSEVER, Sezen et al. Artificial intelligence and machine learning-aided drug discovery in central nervous system diseases: state of the arts and future directions. **Medicinal Research Reviews**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 1427-1473, 9 dez. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/med.21764>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8043990/>. Acesso em: 13 maio 2025.

ZHANG, Yanying; WANG, Yuanzhong. Recent trends of machine learning applied to multi-source data of medicinal plants. **Journal Of Pharmaceutical Analysis**, [S.L.], v. 13, n. 12, p. 1388-1407, dez. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpha.2023.07.012>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10785154/>. Acesso em: 13 maio 2025.



EFICÁCIA DO FERRO INTRAVENOSO EM COMPARAÇÃO AO FERRO ORAL PARA ANEMIA EM GESTANTES: UMA METANÁLISE



10.56161/sci.ed.2026030321R3

¹Ionara do Nascimento Ferreira

¹Ana Paula Batista da Silva

¹Ludy Leonor Lima Borges

²Milena Roberta Freire da Silva

²Karolayne Silva Souza

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil;

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Eixo temático: Farmácia Clínica e Hospitalar

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva durante a gestação é um problema de saúde pública com consequências importantes para mãe e bebê, incluindo parto prematuro, baixo peso neonatal e aumento da morbimortalidade. Logo, mesmo o ferro oral ser a primeira escolha no tratamento, seus efeitos adversos gastrointestinais e baixa adesão frequentemente comprometem sua eficácia, tornando o ferro intravenoso uma alternativa relevante. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de metanálise a eficácia do ferro intravenoso (FIV) em comparação ao ferro oral (FO) na correção da anemia em gestantes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma metanálise conforme os critérios PRISMA, com busca nas bases PubMed e Google Acadêmico, no período de 2015 a 2025, sem restrição de idioma. Utilizaram-se os descritores “iron deficiency anemia”, “pregnancy”, “oral iron”, “intravenous iron” e “randomized trial”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos comparativos com dados dicotômicos sobre correção da anemia (hemoglobina ≥ 11 g/dL), os quais, foram excluídas revisões narrativas, estudos experimentais em animais e artigos sem dados compatíveis. A análise foi realizada no software R (4.3.2), utilizando modelo de efeitos aleatórios, com cálculo do risco relativo (RR) e IC95%. A heterogeneidade foi avaliada por I^2 e o viés de publicação por *Funnel Plot* e teste de *Egger*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados resultaram na inclusão de 10 estudos na metanálise final, abrangendo um total de 1.866 gestantes, o qual demonstraram que o FIV foi significativamente mais eficaz que o FO, com um RR combinado de 1,33 (IC95% 1,12–1,58), indicando um aumento de 33% na chance de correção da anemia no grupo FIV. As taxas de sucesso variaram de 84% a 96,5% no grupo ferro FIV, enquanto no grupo FO foram consideravelmente menores, entre 49,7% e 73%. Além da superioridade na eficácia, o FIV apresentou melhor perfil de segurança, os quais, os eventos adversos apresentaram-se mais leves, tais como cefaleia, tontura e raros casos de reações infusionais. Desse modo, o FO também apresentou taxas elevadas de efeitos gastrointestinais, como relatados no estudo de Chawla (2022), de modo que, esses efeitos adversos são a principal causa de descontinuação do tratamento oral, afetando diretamente sua efetividade na prática clínica. No que se refere a heterogeneidade estatística, foi considerada alta ($I^2 = 81,1\%$), refletindo a diversidade nas populações estudadas, formulações utilizadas (como Carboximaltose Férrica, Sacarato Férrico e Derisomaltose Férrica), esquemas de dosagem e tempo de acompanhamento, entretanto, mesmo com essa variabilidade todos os estudos incluídos apontaram tendência favorável ao FIV. O *Funnel Plot* apresentou simetria satisfatória sendo confirmado pelo teste de *Egger* ($p = 0,334$), o qual não



indicou viés de publicação. Sendo assim, os achados reforçam o uso do ferro intravenoso como uma intervenção clinicamente relevante, especialmente em cenários que exigem correção rápida da anemia, intolerância ao ferro oral ou baixa adesão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ferro intravenoso demonstrou ser superior ao ferro oral na correção da anemia em gestantes, apresentando maior eficácia e melhor tolerabilidade. Com isso, este achado reforça sua indicação como alternativa terapêutica segura e eficiente, sobretudo em casos de falha ou intolerância ao tratamento oral.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva. Anemia Gestacional. Saúde Pública. Tratamento.

REFERÊNCIAS

AFOLABI, B. B. et al. Intravenous versus oral iron for pregnant women with anaemia in low- and middle-income countries (IVON): a multicentre, open-label, randomised, controlled, phase 3 trial. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 2, p. e262-e272, 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(23\)00441-1](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(23)00441-1).

BREYMAN, C. et al. Intravenous versus oral iron for iron deficiency anemia in pregnancy: a randomized trial. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 45, n. 4, p. 443–453, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1515/jpm-2016-0050>.

CHAUHAN, A. et al. Comparison of intravenous iron sucrose with oral iron in iron deficiency anemia during pregnancy: a randomized controlled trial. **The Journal of Obstetrics and Gynecology of India**, v. 73, p. 529–535, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13224-023-01789-4>.

CHAWLA, R. et al. Comparison of efficacy and safety of intravenous iron carboxymaltose and oral iron in iron deficiency anemia of pregnancy: A randomized controlled study. **The Journal of Obstetrics and Gynecology of India**, v. 72, n. 1, p. 35–41, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13224-021-01542-5>.

HANSEN, S. L. et al. Intravenous iron for anaemia in pregnancy: a randomised trial comparing iron derisomaltose with oral iron. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 228, n. 4, p. 393.e1-393.e11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2022.09.018>.



A AUTOMEDICAÇÃO NA DENGUE COMO DESAFIO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL



10.56161/sci.ed.2026030321R4

¹Brenda Vilar Lemos Damasceno.

²Antonio José Bento.

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil;

Eixo temático: Saúde Pública

INTRODUÇÃO: De acordo com Barros *et al* (2020), a dengue é uma arbovirose de grande impacto em saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Transmitida pelo *Aedes aegypti*, pode provocar desde sintomas leves até formas graves, como a dengue hemorrágica, conforme Harapan *et al* (2020). Segundo Baracaldo-Santamaria *et al* (2022), a automedicação e o uso irracional de medicamentos são práticas frequentes, impulsionadas pelo fácil acesso a fármacos sem prescrição médica. O estudo de Evaristo *et al* (2024) reforça que o uso inadequado de anti-inflamatórios, como ibuprofeno e ácido acetilsalicílico, pode aumentar o risco de sangramentos. Portanto, o consumo indiscriminado de medicamentos por iniciativa própria compromete a conduta clínica e a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relacionar os números de casos da dengue com os riscos associados à prática da automedicação no Brasil. **MÉTODOS:** Esse estudo adota uma abordagem integrativa sobre as práticas de automedicação, os problemas relacionados ao uso irracional de medicamentos e os casos da dengue no Brasil. São analisados também os medicamentos comumente utilizados no tratamento dessa arbovirose, incluindo aqueles contraindicados. Os dados epidemiológicos foram obtidos no site oficial do Ministério da Saúde, provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), referente ao número de casos de dengue no Brasil do ano de 2024. Após a coleta, foi avaliada a seguinte variável socioeconômica: região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período avaliado, foram registrados 5.942.508 casos de dengue no Brasil, com predominância na região Sul, que apresentou 95,24% de casos confirmados. Em seguida destacam-se o Sudeste (91,08%), o Norte (86,43%), o Centro-Oeste (84,66%) e o Nordeste (69,95%). Nesse sentido, o aumento de casos de doenças relacionadas à degradação ambiental e às mudanças climáticas, como dengue, zika e chikungunya, favorecem a prática de automedicação no Brasil. Embora não exista um medicamento específico para o tratamento da dengue, a população recorre a fármacos que não são indicados para essa patologia. Isso ocorre porque os sintomas da dengue, como febre e dores no corpo, são comuns a outras condições de saúde. Medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), como o ácido acetilsalicílico e o ibuprofeno, são contraindicados, pois podem elevar o risco de hemorragia, devido à diminuição das plaquetas. Por outro lado, analgésicos e antitérmicos como o paracetamol e a dipirona são mais indicados para o controle dos sintomas da dengue. No entanto, é comum que os brasileiros façam uso excessivo desses medicamentos, especialmente o paracetamol, que pode levar à sobrecarga do fígado e, conseqüentemente, à hepatotoxicidade quando administrado em doses elevadas ou de forma contínua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verifica-se que a automedicação durante quadros de dengue representa um risco à saúde, especialmente com o uso inadequado de anti-inflamatórios. A alta incidência da doença e o fácil acesso a medicamentos sem prescrição reforçam a necessidade de estratégias de orientação à população. A atuação eficaz da assistência farmacêutica é essencial para prevenir complicações e promover o uso racional de medicamentos no contexto da dengue.



Palavras-chave: Dengue¹, automedicação², medicamentos³.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Iandra Lopes Dias; SOARES, Antônia Géssica dos Santos; SOARES, Gismailly da silva *et al.* **Um estudo sobre a prevalência da dengue no Brasil: Análise de literatura.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61878- 61883, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-565. Acesso em: 10 de maio de 2025.

BARACALDO-SANTAMARÍA, Daniela; TRUJILLO-MORENO, Maria José; PÉREZ-ACOSTA, Andrés M. *et al.* **Definition of self-medication: a shopping review.** *Therapeutic Advances in Drug Safety*, v. 13, p. 1-14, 2022. DOI: doi.org/10.1177/20420986221127501. Acesso em: 10 de maio de 2025.

BRASIL. **Painel de Monitoramento das Arboviroses (2024).** *Ministério da Saúde*. Brasília, 2024.

EVARISTO, Carina; FARNANDES, Gabriel Borges; MEDEIROS, Luana Brasileiro de *et al.* **Uso de medicamentos indevidos no tratamento da dengue.** *Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p. 1-10, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45909>. Acesso em: 8 de maio de 2025.

HARAPAN, Harapan; MICHIE, Alice; SASMONO, R. Tedjo *et al.* **Dengue: A Minireview.** *Viruses*. v. 12, p. 1-35, 2020. DOI: 10.3390/v12080829. Acesso em: 12 de maio de 2025.

SANTOS, Caroline Pereira; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **O papel do farmacêutico no combate à dengue com orientação da importância do controle vacinal.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 2182-2193, 2024. DOI: [org/10.51891/rease.v10i6.14477](https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14477). Acesso em: 8 de maio de 2025.



IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS EM POÇOS TUBULARES NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO – BA



10.56161/sci.ed.2026030321R5

¹Ana Paula Batista da Silva

¹Ludy Leonor Lima Borges

²Karolayne Silva Souza

²Milena Roberta Freire da Silva

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Eixo temático: Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A água subterrânea é uma das principais fontes de abastecimento para consumo humano em diversas regiões do Brasil, especialmente em comunidades rurais e municípios de pequeno porte. No entanto, a qualidade microbiológica desses recursos hídricos pode estar comprometida, colocando em risco a saúde pública. A presença de bactérias patogênicas ou oportunistas em poços tubulares evidencia a vulnerabilidade desses sistemas de abastecimento, muitas vezes desprovidos de tratamento adequado. **OBJETIVO:** Identificar os principais microrganismos presentes em amostras de água coletadas em poços tubulares em cinco povoados de Paulo Afonso, Bahia, por meio de análise microbiológica utilizando espectrometria de massas (MALDI-TOF MS), com foco em avaliar o potencial risco sanitário associado ao consumo dessas águas. **MÉTODOS:** Foram coletadas 11 amostras de água em poços tubulares utilizados para consumo humano, em cinco localidades distintas do município de Paulo Afonso, Bahia, respeitando procedimentos assépticos e acondicionamento. As amostras foram transportadas e processadas no laboratório no mesmo dia da coleta. Inicialmente 100 microlitros de cada amostra foram inoculadas em meio Ágar Sangue e caldo BHI, por semeadura em superfície, as placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 36,5 °C por 24 a 48 horas para o crescimento de colônias bacterianas viáveis. Após o crescimento, as colônias morfológicamente distintas foram isoladas e submetidas à identificação microbiológica utilizando a técnica de espectrometria de massas MALDI-TOF MS, os espectros gerados foram analisados e os resultados expressos em log (score) sendo considerados confiáveis para identificação em nível de espécie aqueles com valor superior a 2,0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais espécies identificadas incluíram *Staphylococcus hominis*, *Salmonella* sp., *Serratia marcescens*, *Acinetobacter Iwoffii* e *Bacillus Koreensis*. Logo, essas espécies não aparecem repetidamente em diferentes colônias da mesma amostra, mas sim em diferentes amostras pontuais, o que evidencia uma variação significativa no perfil microbiológico entre os poços analisados. A identificação de *Staphylococcus hominis* aponta para possível contaminação relacionada a manipulação humana ou presença de biofilmes nas paredes internas dos poços, embora esta bactéria faça parte da microbiota cutânea normal, sua presença em água destinada ao consumo humano é indesejável e pode representar risco a grupos vulneráveis. A detecção de *Salmonella* sp. é particularmente preocupante por se tratar de um patógeno entérico associado a surtos de doenças de veiculação hídrica, e sua presença sugere possível contaminação fecal das águas, seja por infiltração de esgoto doméstico ou descarte inadequado de resíduos próximos aos poços. A presença de *Bacillus Koreensis*, embora comum no meio ambiental e não necessariamente patogênica, pode indicar a presença de matéria orgânica e vedação inadequada dos poços, já a presença de *Acinetobacter Iwoffii* levanta preocupação por seu caráter oportunista. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a presença de



microrganismos potencialmente patogênicos nos poços tubulares analisados, demonstrando que a qualidade microbiológica da água consumida por parte da população está comprometida, representando riscos à saúde pública, ainda, esses achados podem refletir uma diversidade microbiológica entre os poços, o que pode ser atribuído a fatores como profundidade, proximidade com fossas sépticas, ausência de vedação adequada, uso compartilhado dos poços e tempo sem manutenção.

Palavras-chave: espectrometria de massas. Análise Microbiológica. Poços Tubulares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. C. et al. Análise físico-química e microbiológica da água de poços artesianos em condomínios do município de Vitória da Conquista – BA. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [S. l.]**, v. 11, n. 7, p. e47411730380, 2022.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água / Fundação Nacional de Saúde – 4. ed. – Brasília : Funasa, 2013.

FILHO, E. D. S et al. Estudo da qualidade físico-química e microbiológica da água de poço tubular situado no sítio alegre no município de Lagoa Seca-PB. **Águas Subterrâneas**, v. 33, n. 1, 23 mar. 2019.

MACEDO, T. DE L.; REMPEL, C.; MACIEL, M. J. Análise físico-química e microbiológica de água de poços artesianos em um município do Vale do Taquari-RS. **Tecno-Lógica**, v. 22, n. 1, p. 58-65, 22 jan. 2018.

SARMENTO, D. C. S. et al. Qualidade da água de poços artesianos no semiárido nordestino: Uma revisão de literatura. **RIMA: Revista Interdisciplinar e do Meio Ambiente**. v. 5, n. 1, 2023.

SOARES, M. S. R. et al. Análise físico-química e microbiológica da água de poços no município de Itacoatiara – AM, Brasil. **DELLOS: Desarrollo Local Sostenible**. v. 17, n. 55, p. e1445, 13 mai. 2024.



INTEGRAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA A CURATIVOS BIOATIVOS PARA LIBERAÇÃO CONTROLADA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS



10.56161/sci.ed.2026030321R6

¹Sthéfany Araújo Medrado

²Bruna Freire Vila Nova

³Bárbara Ellen Abreu Barros

⁴Pedro Henrique Nogueira de Souza

^{1,2,3}Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Indústria e Tecnologia Farmacêutica

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão são lesões cutâneas e teciduais profundas, geralmente localizadas sobre proeminências ósseas, causadas por pressão prolongada. Quando não tratadas adequadamente, podem evoluir para infecções graves, dor intensa, imobilidade e aumento da mortalidade, além de elevarem o tempo de internação e os custos hospitalares (Almeida et al., 2022). Diante disso, curativos bioativos ganham destaque por estimularem a regeneração tecidual e permitirem a incorporação de agentes terapêuticos (Palácio et al., 2024). A nanotecnologia aplicada a esses curativos possibilita a liberação controlada de substâncias, como nanopartículas de prata (NPAg) para otimizar a eficácia do tratamento e reduzir efeitos adversos (Bezerra et al., 2022). Assim, este estudo se justifica pela busca de alternativas mais eficazes e seguras ao tratar úlceras por pressão, com foco na integração de NPAg biogênicas a curativos bioativos, tendo em vista ação antimicrobiana prolongada e cicatrização acelerada. **OBJETIVO:** Analisar o uso de nanopartículas de prata em curativos bioativos para liberação controlada de agentes antimicrobianos no tratamento de úlceras por pressão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, feita em diferentes fontes já publicadas em meios eletrônicos nos últimos 5 anos, indexados na base de dados: BVS, Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As nanopartículas de prata (AgNPs) possuem reconhecida atividade antimicrobiana atribuída à sua alta área superficial e capacidade de interagir com **membranas celulares** bacterianas. Essa interação interrompe a síntese de proteínas e altera a estrutura do DNA, assim, dificulta a adaptação microbiana e reduz a resistência (Misirli; Carvalho; Abrantes, 2022). Além disso, apresentam propriedades anti-inflamatórias, que auxiliam a regeneração tecidual por meio da estimulação de fibroblastos (Grassi; Grassi, 2021). A liberação controlada das AgNPs é gradual e influenciada por fatores como umidade, pH e propriedades físico-químicas da matriz, o que permite ação prolongada, localizada e com menor toxicidade. Dentre as matrizes utilizadas, destacam-se o PVA, poliuretano (PU), acetato de celulose e hidrogéis de quitosana, que conferem estabilidade e funcionalidade. As AgNPs podem ser incorporadas a essas matrizes por eletrofiação, imersão ou mistura direta, afim de assegurar dispersão homogênea. Tais formulações oferecem vantagens em relação aos curativos passivos, ao promover cicatrização mais rápida e controle microbiano efetivo (Mafaldo et al., 2024). Estudos com policaprolactona (PCL) associada a AgNPs sintetizadas com própolis vermelha de Alagoas demonstraram boa estabilidade hidrofóbica e liberação controlada das nanopartículas. Esses sistemas têm se mostrado eficazes na **inibição**



microbiana e seguros para os tecidos, o que evidencia seu potencial como curativos antimicrobianos com capacidade de acelerar a cicatrização (Coimbra et al., 2024). Pesquisas com nanopartículas de prata (AgNPs) sintetizadas por método verde usando curcumina e extrato de folhas de cajueiro como estabilizantes, apresentaram halos de inibição de 10 mm contra *Staphylococcus aureus*. Achados que confirmam o potencial das AgNPs como alternativa eficaz para formulações terapêuticas em curativos (Viana et al 2021). **CONCLUSÃO:** Portanto, curativos bioativos com nanopartículas de prata apresentam potencial promissor no tratamento de úlceras por pressão. Contudo, futuras pesquisas e ensaios clínicos são essenciais para validar sua aplicação em escala clínica e garantir sua segurança à longo prazo.

Palavras-chave: Nanopartículas de Prata, Curativos Bioativos, Úlceras por Pressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mileny Costa de et al. Elucidação sobre as úlceras de pressão. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e544111638341, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38341>.

BEZERRA, Thaynara Paula Warren et al. A nanotecnologia aplicada ao desenvolvimento de fármacos: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e99111436115, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36115>.

COIMBRA, Julliana C. et al. Curativos primários bioativos de nanopartícula de prata obtidas por síntese biogênica com própolis vermelha de Alagoas. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA – SBPC**, 74., 2022, Brasília. *Anais eletrônicos...* Brasília: SBPC, 2022. Disponível em: <https://livro.sbpnet.org.br/74ra/trabalhos/area.php?a=4&b=03&c=01>. Acesso em: 12 maio 2025.

GRASSI, Liliane Trivellato; GRASSI, Vera Mileide Trivellato. Ação da nanopartícula de prata no processo de cicatrização de ferida: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 58109–58131, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-276>.

MAFALDO, Carollina Fagundes et al. Nanotecnologia em curativos inteligentes: avanços no processo de cicatrização de lesões cutâneas – uma revisão sistemática. *Disciplinarum Scientia. Naturais e Tecnológicas*, Santa Maria, v. 25, n. 3, p. 131–144, 2024.

MISIRLI, Gabriel Mustafá; DE CARVALHO PATRICIO, Beatriz Ferreira; ABRANTES, Shirley de Mello Pereira. Nanopartículas de prata para uso bactericida: fatores extrínsecos e intrínsecos para aumento da estabilidade. *Revista Virtual de Química*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1160–1179, 2022. Disponível em: <https://www.rvq-submetralink.com.br/index.php/rvq/article/view/3990>. Acesso em: 9 maio 2025.

PALÁCIO, Sarah Brandão et al. Aplicação de curativos de celulose bacteriana na cicatrização de feridas crônicas e complexas: tendências e perspectivas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1813244920, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i2.44920>.

VIANA, Alciomar Veras et al. Potencial antimicrobiano das nanopartículas de prata estabilizadas em curcumina e extrato de folhas de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.). *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e47610918364, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18364>.



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ODONTOLÓGICOS POLIMEDICADOS



10.56161/sci.ed.2026030321R7

¹Ana Paula Batista da Silva

²Ludy Leonor Lima Borges

²Milena Roberta Freire da Silva

²Karolayne Silva Souza

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Eixo temático: Farmácia Clínica e Hospitalar.

INTRODUÇÃO: Pacientes odontológicos polimedicados representam uma população de risco elevado para interações medicamentosas (IMs), principalmente devido concomitância de fármacos prescritos por dentistas como antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) com medicamentos de uso crônico. A complexidade das vias farmacocinéticas envolvidas, como metabolismo hepático mediado pelo citocromo P450 e competições por proteínas plasmáticas, eleva o risco de eventos adversos significativos. **OBJETIVO:** Investigar as principais interações medicamentosas em pacientes odontológicos polimedicados com foco nos mecanismos farmacocinéticos envolvidos e suas implicações clínicas. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura com base em artigos indexados entre 2017 e 2024, nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus. Os critérios de inclusão englobam estudos observacionais e revisões sistemáticas referente ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As classes de medicamentos analisados incluíram betalactâmicos, macrolídeos, AINEs, psicotrópicos e anti-hipertensivos. A análise dos artigos selecionados indicara alta prevalência de IMs clinicamente relevantes, especialmente em prescrições que combinavam amoxicilina com anticoagulantes cumarínicos, ou AINEs como o ibuprofeno com anti-hipertensivos, por exemplo, foi identificado que 35% das prescrições odontológicas analisadas apresentavam risco de interação com medicamentos de uso contínuo. A amoxicilina, metabolizada por vias não microssomais, mostrou potencial de alterar o INR quando coadministrada com varfarina, já os AINEs, como o cetoprofeno, inibem competitivamente a secreção tubular renal de lítio e metotrexato, elevando seus níveis plasmáticos. Macrolídeos como a eritromicina inibem a CYP3A4, retardando o metabolismo de benzodiazepínicos e aumentando risco de sedação excessiva. Além das interações entre fármacos convencionais, o uso de plantas medicinais também representa um fator de risco relevante, compostos bioativos presente em fitoterápicos, como camomila, podem potencializar o efeito anticoagulante da varfarina, elevando o risco de sangramento. Observou-se também que em pacientes que utilizavam mais que cinco medicamentos de uso contínuo possuem risco de moderado a grave quando envolve prescrições odontológicas. Do ponto de vista farmacocinético, as interações observadas refletem tanto competição por enzimas metabolizadoras hepáticas quanto deslocamento da ligação a proteínas plasmáticas, além de interferências na excreção renal ativa, considerando a janela terapêutica estreita de muitos psicofármacos e anticoagulantes, interações com fármacos odontológicos podem causar desfechos graves, como hemorragias ou toxicidade neurológicas. A literatura aponta que os dentistas raramente têm acesso ao histórico farmacoterapêutico dos pacientes, o que limita a capacidade preditiva e preventiva dessas IMs. **CONCLUSÃO:** As evidências demonstram que interações medicamentosas em pacientes



odontológicos polimedicados são frequentemente, multifatoriais e majoritariamente evitáveis. A compreensão dos mecanismos farmacocinéticos é essencial para prevenção de reações adversas.

Palavras-chave: Farmacocinética. Medicamentos. Interações.

REFERÊNCIAS

CRUZ, E. P.; CARPINÉ, J. A. D. A.; DE ARAUJO, I. L. P.; RIBEIRO, P. G. B. M. **Interações medicamentosas e a odontologia.** *Revista Uningá*, v. 51, n. 2, 2017.

DUNBAR, D.; AVIV OUANOUNOU. **An update on drug interactions involving anti-inflammatory and analgesic medications in oral and maxillofacial medicine: a narrative review.** *Frontiers of Oral and Maxillofacial Medicine*, v. 7, p. 11, 20 nov. 2024.

PADOIN, K.; COMARELLA, L.; SOLDA, C. **Medicamentos comumente prescritos na odontologia e suas principais interações medicamentosas: revisão de literatura.** *Journal of Oral Investigations*, v. 7, n. 1, p. 62–76, 7 jun. 2018.

SANGUANINI, B.; SLAVIERO, B. M.; PIROVANO, A. G.; MATHIAS, P.; VISONÁ, J. P.; TOZZO, S.; NARDI, A. Principais interações medicamentosas dos antibióticos mais empregados na Odontologia. *Ação Odonto*, [S. l.], 2018.

SANTOS, S. R., SANTOS, A. L. S; ALBUQUERQUE, H. I. M. & SILVA, L. C. F. Interações medicamentosas entre terapias anti-hipertensivas e terapêuticas odontológica: revisão de literatura. *Pubsaúde*, 8, a271, 2022.



DESENVOLVIMENTO DE CREME ESFOLIANTE EMPREGANDO SEMENTE DE *VITIS VINIFERA* L. SUBSTITUINDO O USO DE MICROPLÁSTICOS



10.56161/sci.ed.2026030321R8

¹Amanda Vitória Santana Barbosa

²Kamille Cristine de Jesus Silva

³Laura Sarai Cavalcanti Oliveira

⁴Filipe Silva dos Santos

⁵Me. Marlon Claudener dos Santos Dantas

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios). Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Indústria e Tecnologia Farmacêutica

INTRODUÇÃO: A produção de microplásticos tem se destacado como um dos desafios ambientais mais urgentes da contemporaneidade, especialmente no contexto da indústria cosmética. Esses microplásticos se fazem presentes de forma primária, integrando componentes de formulações, como exemplo do creme esfoliante. Por sua difícil filtragem em estações de tratamento de águas residuais, essas micropartículas podem atingir cursos d'água e serem drenadas para os oceanos. Essas micropartículas são facilmente ingeridas por animais do ecossistema marinho, impactando negativamente toda cadeia alimentar desse sistema devido a sua difícil biodegradação e boas propriedades de adsorção. Como alternativa ao uso de microplásticos, a semente de uva (*Vitis Vinifera* L.) pode ser empregada como agente esfoliante de origem natural e sustentável, favorecendo a eliminação de impurezas e estimulando o processo de renovação celular. Além disso, tanto o extrato quanto o óleo da semente de uva, podem ser incorporados ao creme esfoliante, devido às suas propriedades hidratantes, rejuvenescedoras e antioxidantes, contribuindo para a manutenção e vitalidade da pele. **OBJETIVO:** Desenvolver um fitocosmético esfoliante a partir da semente e do extrato hidroglicólico de *Vitis Vinifera* L. a 3%. **MÉTODOS:** Para a elaboração do creme foram utilizadas vidrarias (béqueres, provetas graduadas, vidro relógio, cálices, bastões, grau, pistilo, pipetas), equipamentos (termômetro, balança semi-analítica, chapa aquecedora, pHmetro, tamis), matérias-primas e insumos (álcool cetosteárico, álcool cetosteárico etoxilado, metilparabeno, propilparabeno, BHT, vaselina líquida, propilenoglicol, parafina, água purificada, ácido cítrico, hidróxido de sódio, óleo de semente de uva, sementes de uva, flavorizante, cascas secas de uva, glicerina vegetal, pó de uva). As formulações passaram por uma análise prévia, considerando a avaliação macroscópica e as características organolépticas adequadas (aspecto, cor e odor), conforme parâmetros técnicos e comerciais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a fase inicial, as sementes de uva foram previamente higienizadas, secas e trituradas até atingirem uma granulometria de 0,6 a 0,8 mm. Em seguida, foi elaborada a formulação do creme esfoliante, separada nas fases aquosa (propilparabeno 0,15%; água purificada q.s.p) e oleosa (álcool cetosteárico 13,5%; álcool cetosteárico etoxilado 1,5%; metilparabeno 0,05%; BHT 0,2%; vaselina líquida 2%; propilenoglicol 2%; parafina 2%). Após a junção das fases sob agitação constante, foram incorporadas 9% das sementes trituradas durante o resfriamento e, posteriormente, o óleo da semente de uva e o extrato hidroglicólico, ambos a 3%, seguido de fragrância e corante natural de uva em pó em q.s. Para ajuste de pH e viscosidade,



foram adicionados 0,23% de ácido cítrico solução a 10% e 0,025% de hidróxido de sódio solução a 40%. Os parâmetros encontrados apresentaram resultados satisfatórios sem quebra da formulação, com coloração homogênea, odor agradável e aspecto compatível com os padrões esperados para cosméticos esfoliantes. **CONCLUSÃO:** A substituição dos microplásticos por partículas vegetais demonstrou ser tecnicamente viável, no qual presença das sementes proporcionou uma textura abrasiva suave, capaz de promover esfoliação mecânica sem agredir a pele. Além disso, observou-se que os ativos derivados da uva conferiram à formulação potencial hidratante e antioxidante, o que pode contribuir para a renovação celular e vitalidade da pele após o uso contínuo, reforçando a proposta de um esfoliante sustentável e funcional.

Palavras-chave: *Vitis Vinifera* L., Creme Esfoliante, Microplásticos.

REFERÊNCIAS

GIUSTRA, Marco et al. Microplastics in Cosmetics: Open Questions and Sustainable Opportunities. **ChemSusChem**, v. 17, n. 22, p. e202401065, 2024.

INSANU, Muhamad et al. Compostos fitoquímicos e atividades farmacológicas de *Vitis vinifera* L.: Uma revisão atualizada. **Biointerface Res. Appl. Chem**, v. 11, n. 13829, p. 10.33263, 2021.

KAMIENIK, Aleksandra et al. Grape seed oil (*Vitis vinifera* seed oil) as a beneficial cosmetic raw material. **Wybrane zagadnienia z zakresu produkcji surowców, żywności i kosmetyków**, p. 47.

MONTAGNER, Cassiana C. et al. Microplásticos: ocorrência ambiental e desafios analíticos.

Química nova, v. 44, n. 10, p. 1328-1352, 2021.

POZZO, Luisa et al. Characterization of antioxidant and antimicrobial activity and phenolic compound profile of extracts from seeds of different *Vitis* species. **Molecules**, v. 28, n. 13, p. 4924, 2023.

RIBEIRO, Mateus Rodrigues et al. Desenvolvimento de creme contendo derivados da uva (*Vitis vinifera* L.) para prevenção e tratamento do envelhecimento cutâneo. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e10301-e10301, 2024.

SHARAFAN, Marta et al. *Vitis vinifera* (Vine Grape) as a valuable cosmetic raw material. **Pharmaceutics**, v. 15, n. 5, p. 1372, 2023.

VARGAS, Julia Gabriela Matos et al. Microplásticos: uso na indústria cosmética e impactos no ambiente aquático. **Química Nova**, v. 45, n. 06, p. 705-711, 2022.